



18º Congresso de Iniciação Científica

**CORRELAÇÃO ENTRE AS OPORTUNIDADES DE ESTIMULAÇÃO MOTORA NO AMBIENTE
DOMÉSTICO E A CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA DA FAMÍLIA**

Autor(es)

MAYARA ALVES MOREIRA

Orientador(es)

DENISE CASTILHO CABRERA SANTOS

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

No curso do desenvolvimento infantil, a criança realiza experiências sensório-motoras que facilitarão a aquisição e o refinamento de padrões motores. Estas experiências exploratórias acontecem e são enriquecidas com a variabilidade e complexidade do ambiente. (LIMA et al., 2001; GOBBI et al., 2003).

Há evidências de que o ambiente positivo age como facilitador do desenvolvimento normal, pois possibilita a exploração e interação com o meio. Entretanto, o ambiente desfavorável pode lentificar o ritmo de desenvolvimento e restringir as possibilidades de aprendizado da criança. Paralelamente aos fatores de risco biológicos, as desvantagens ambientais podem influenciar negativamente a evolução do desenvolvimento das crianças (ANDRACA et al., 1998; BARROS et al., 2003; SILVA; SANTOS; GONÇALVES, 2006).

É consenso que as crianças apresentam variações individuais nos seus níveis de desenvolvimento que não podem ser explicadas apenas pelas influências genéticas e de ritmo maturacional. Na possível explicação deste fenômeno as influências ambientais, e mais especificamente o ambiente vivenciado na casa (habitação familiar) tem mostrado grande importância. (RODRIGUES; GABBARD, 2007). Andraca e colaboradores (1998) e Goyen e Lui (2002) demonstraram que o desenvolvimento das habilidades motoras é diretamente influenciado pelo ambiente domiciliar.

A estimulação precoce e regular que a casa proporciona às crianças tem mostrado sua importância na modelação do desenvolvimento motor, bem como os espaços existentes na casa, os tipos de revestimentos dos solos (texturas), a existência de escadas e desníveis e a temperatura. A presença e a variedade de brinquedos e jogos demonstraram ser uma condição ambiental estimuladora do desenvolvimento das habilidades motoras infantis, tal como as práticas maternas, as expectativas que lhes estão naturalmente associadas, e a maior ou menor liberdade de movimentos proporcionada pela roupa.

Outro fator frequentemente associado ao desprivilegio no desenvolvimento da criança é a condição econômica. A condição de pobreza e baixo nível econômico amplificam a vulnerabilidade da criança, levando a resultados desfavoráveis no desenvolvimento (ANDRACA et al., 1998). Considera-se que a parcela mais desfavorecida da população acumula os fatores (sociais, econômicos e biológicos) que determinam uma maior chance de atraso no desenvolvimento das crianças (AYLWARD, 1997).

Neste trabalho busca-se por meio de estudo descritivo responder a seguinte questão: Há correlação entre a condição socioeconômica e as características do ambiente domiciliar que oportunizam o desenvolvimento motor de lactentes de três a 18 meses de idade?

2. Objetivos

Analisar a correlação entre as oportunidades de estimulação motora no ambiente doméstico e a condição socioeconômica das famílias participantes do estudo.

3. Desenvolvimento

Estudo descritivo, de corte seccional, no qual 71 famílias de lactentes entre três e 18 meses de idade do município de Piracicaba-SP foram avaliadas quanto a sua condição econômica e características do seu ambiente domiciliar que oportunizam o desenvolvimento motor. As famílias/crianças incluídas no estudo foram convidadas a participar por meio de divulgação na comunidade acadêmica e de funcionários da UNIMEP; e para funcionários e proprietários em um centro comercial de Piracicaba-SP.

Foram utilizados neste estudo os questionários:

- AHEMD-IS (Affordances in the Home Environment Motor Development Infant Scale) para avaliar as características do ambiente domiciliar que proporcionam oportunidades para o desenvolvimento motor. Ele é composto por questões gerais sobre características da criança e família, seguido de três seções com questões relacionadas às dimensões Espaço Físico da residência, Atividades Diárias e Brinquedos.

- ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP – Critério Brasil 2008), para avaliar a condição econômica da família. É baseado no poder de consumo familiar e escolaridade do chefe da família. Para cada família é gerado um escore total que varia entre zero e 46 pontos. Esse escore é transformado em categorias que representam classes econômicas distintas, variando de A (muito alto) a E (muito baixo), sendo que as demais categorias (B, C, D) indicam níveis econômicos intermediários.

Os dados registrados em fichas de avaliação foram transcritos para o banco de dados no Statistical Package for Social Sciences for Personal Computer e revisados a fim de detectar e corrigir possíveis erros de digitação. Foi realizada análise de Correlação de Spearman. Adotado o nível de significância de 5%.

4. Resultado e Discussão

Foram distribuídos 130 questionários, dos quais 32 foram devolvidos em branco, 11 foram perdidos pelos participantes e 12 foram excluídos por falta de assinatura do termo de consentimento ou por idade fora dos critérios estabelecidos, totalizando assim, 71 questionários válidos.

Nas 71 famílias participantes havia 35 meninas e 36 meninos, com idade mínima de três e máxima de 18 meses, sendo a média de 10,17 ($\pm 4,56$) meses, com uma média de peso ao nascer de 3196,36, e predomínio de crianças que não são prematuras (84,5%) e que nunca frequentaram creches 62,9%.

Houve um predomínio de famílias que moram em casa (85,9%), com dois quartos de dormir (43,7%), dois adultos (58%), e apenas uma criança na residência (60,9%). Quanto à escolaridade do pai e da mãe, prevaleceu entre os participantes, o ensino médio, sendo este, 74,3% para ambos.

Com relação à classificação econômica 11,3% das famílias foram classificadas no extrato A2; 15,5% como B1; 39,4% como B2; 16,9% como C1 e 16,9% como C2. Não ocorreram participantes classificados nos extratos A1, D, e E. Com relação ao ambiente domiciliar, temos: espaço físico, com pontuação média 10,49 ($\pm 2,84$); atividade diária, com pontuação média 17,8 ($\pm 3,53$); brinquedos, com pontuação média 34,49 ($\pm 24,527$); e o escore total, com pontuação média 62,79 ($\pm 26,55$).

Foi evidenciada correlação moderada entre a condição econômica e o escore total do AHEMD-IS ($r=0,434$, $p<0,01$). A correlação moderada se manteve apenas para brinquedos ($r=0,438$, $p<0,01$), e não ocorreu para espaço físico ($r=0,161$, $p=0,179$) e atividades diárias ($r=0,007$, $p=0,957$).

De maneira geral os resultados mostram que houve correlação entre a oportunidade de desenvolvimento no lar com a condição econômica das famílias, apenas no que diz respeito à quantidade e tipos de brinquedos, não sendo observado o mesmo com relação ao espaço físico da residência e as atividades diárias.

É consenso que o processo de desenvolvimento é influenciado por fatores genéticos e ambientais (GABBARD, 2000). Dentre os fatores ambientais potencialmente influenciadores tem-se a condição econômica e a estimulação recebida no ambiente domiciliar.

No estudo realizado, a correlação encontrada entre brinquedos e condição econômica era esperada, pois se entende que com melhores condições financeiras é possível comprar mais bens materiais, sendo especificamente neste caso, os brinquedos oferecidos as crianças. Concordando com isso, a literatura mostra que o ambiente físico da criança é significativamente influenciado pela condição econômica da família, pois crianças criadas na pobreza apresentam menor probabilidade de receber brinquedos adequados, material de leitura e espaço pessoal em relação àquelas criadas em melhores condições (EFFGEN, 2007).

Por outro lado, este estudo, não mostrou correlação entre a condição econômica e o espaço físico da residência e nem com relação aos estímulos diários, o que discorda de certa forma da literatura. Contudo, temos alguns pontos neste estudo que podem justificar este resultado, e um deles, é o fato de que a amostra deste estudo ficou um tanto restrita, pois é composta por famílias classificadas entre as classes econômicas A2 a C2. Ou seja, não compuseram o grupo estudado famílias economicamente muito empobrecidas (classes D e E) e nem a mais privilegiada (classe A1).

Com relação ao espaço físico, o que pode ter colaborado para o resultado, é o fato de que a maioria dos participantes deste estudo, independentemente do extrato econômico, morava em casas (84,8%), e com mais de dois quartos, o que oferece a criança um espaço potencialmente maior.

A estimulação precoce e regular que a casa proporciona às crianças tem mostrado sua importância na modelação do desenvolvimento motor, bem como os espaços existentes na casa, os tipos de revestimentos dos solos (texturas), a existência de escadas e desníveis e a temperatura. Rodrigues (2005) diz que uma visão contemporânea de desenvolvimento motor na primeira infância considera influências ambientais como essenciais para um bom crescimento e comportamento, colocando a casa como o agente primário desse desenvolvimento.

Já a falta de correlação das atividades diárias da criança oferecidas pelos pais, com a condição econômica, pode ser justificada, pelo fato de que os participantes deste estudo apresentaram uma boa escolaridade, sendo que a maioria tem no mínimo ensino fundamental, o que de acordo com a literatura, proporciona uma melhor qualidade de estímulo.

O processo de estimulação natural proporcionado geralmente pelos pais oferece à criança a oportunidade de se desenvolver. Os estímulos motores proporcionados pelos adultos interferem de forma decisiva nas aquisições motoras do lactente (SANTOS; CAMPOS, 2010).

Estudo mostrou que quanto melhor a qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança, melhor o seu desempenho cognitivo, sendo que o nível da escolaridade materna apresenta associação positiva à melhor organização do ambiente físico e temporal, maior oportunidade de variação na estimulação diária, com disponibilidade de materiais e jogos apropriados para a criança e maior envolvimento emocional e verbal da mãe com a criança (ANDRADE et al., 2005).

Outro estudo coloca que principalmente a mãe é responsável pelo estabelecimento das interações do bebê com o meio ambiente, com isso, avaliaram a idade, escolaridade e nível econômico das mesmas com relação à maternidade e autonomia da criança. Os autores concluíram que não houve variação considerável com relação à idade das mães, porém, com relação à escolaridade e ao nível econômico, as mães com escolaridade superior e de classe média apresentaram um nível um pouco mais alto de satisfação com a maternidade em relação às mães de escolaridade até o segundo grau e de classe baixa; e com relação à autonomia da criança, as diferenças foram marcantes, considerando que as mães com escolaridade superior e de classe média tiveram melhores resultados (LORDELO; FONSECA; ARAÚJO, 2000).

De maneira geral os resultados deste estudo indicaram que as dimensões espaço físico da residência e estimulação diária proporcionada pelos pais ao bebê são independentes da condição econômica da família, de forma que o diferencial entre crianças mais ou menos favorecidas economicamente, em relação às oportunidades oferecidas no ambiente domiciliar ao desenvolvimento motor, seria apenas na quantidade e variedade de brinquedos.

Como limitações deste estudo podem-se apontar a ausência de famílias em situação extrema quanto à condição econômica (nenhuma família se classificou nas faixas A1, D e E) e o fato de que não foi avaliado neste projeto o desempenho motor das crianças.

5. Considerações Finais

Crianças com melhores condições econômicas apresentam maiores oportunidades de estimulação motora quanto à quantidade de brinquedos em relação às crianças com condições econômicas mais baixas. Contudo, independente da condição econômica, as crianças inseridas em famílias com pais com bom nível de escolaridade e residentes em casas, parecem receber as mesmas oportunidades do que diz respeito ao espaço físico da residência e as atividades diárias proporcionadas pela família.

Referências Bibliográficas

- ANDRACA, I. et al. Factores de riesgo para el desarrollo psicomotor em lactentes nascido em óptimas condiciones biológicas. Rev. de Saúde Pública, vol.32, n.2, pag. 138-47, 1998.
- ANDRADE, S.A. et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. Rev. de Saúde Pública, vol. 39, n.4, 2005.
- AYLWARD G.P. Infant and childhood neuropsychology. New York: Plenum Press; 1997. 125p.
- BARROS, K.M.F.T. et al. Do environmental influences alter motor abilities acquisition? A comparison among children from day-care centers and private schools. Arq. Neuro-Psiquiatr, vol.61, n.2A, pag.170-5, 2003.
- SANTOS, D.C.C; CAMPOS,D. Desenvolvimento motor – fundamentos para diagnóstico e Intervenção. In: MOURA-RIBEIRA, M.V.L; GONÇALVES,V.M.G. Neurologia do desenvolvimento da criança. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2010.
- EFFGEN, S.K. Fisioterapia Pediátrica - atendendo às necessidades das crianças. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2007.
- GABBARD, C.P. Lifelong motor development. 3.ed. Boston: Allyn and Bacon, 2000.
- GOBBI, L.T.B. et al. Influência da informação exproprioceptiva em tarefa locomotora com alta demanda de equilíbrio em crianças. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol.11, n.4, pag. 79-86, out./dez., 2003.
- GOYEN, T.; LUI, K. Longitudinal motor development of “apparently normal” high-risk infants at 18 months, 3 and 5 years. Early Human Development, vol. 70, pag. 103 -115, 2002.
- LIMA, C.B. et al. Equilíbrio dinâmico: influência das restrições ambientais. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, vol.3, n.1, pag. 83 - 94, 2001.
- LORDELO, E.R; FONSECA, A.L; ARAÚJO, M.L.V.B. Responsividade do ambiente de desenvolvimento: crenças e práticas como sistema cultural de criação de filhos. Psicol. Reflex. Crit, vol.13, n.1, Porto alegue, 2000.
- RODRIGUES, L. Development and validation of the AHEND-SR (Affordances in the home environment for motor development – Self Report). Tese de Doutorado (2005), 80p.
- RODRIGUES, L.; GABBARD, C. Avaliação das oportunidades de estimulação motora presentes na casa familiar: projecto affordances in the home environment for motor development. In J. Barreiros, R. Cordovil, S. Carvalheira (Eds) Desenvolvimento Motor da Criança (pp 51-60). Lisboa: Edições FMH, 2007.
- SILVA, P.L; SANTOS,D.C.C; GONÇALVES, V.M.G. Influência de práticas maternas no desenvolvimento motor de lactentes do 6º ao 12º meses de vida. Revista brasileira de Fisioterapia, vol. 10, n.2, 2006.